

EDSON SALVADOR INÁCIO

**RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE AMBIENTAL,
FRUGALIDADE, COMPORTAMENTO E NÍVEL
SÓCIO-ECONÓMICO:
ESTUDO EXPLORATÓRIO EM ANGOLA**

Orientadora: Prof. Doutora Ana Loureiro

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Psicologia e Ciências da Vida**

Lisboa

2022

EDSON SALVADOR INÁCIO

**RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE AMBIENTAL,
FRUGALIDADE, COMPORTAMENTO E NÍVEL
SÓCIO-ECONÓMICO:
ESTUDO EXPLORATÓRIO EM ANGOLA**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Social e das Organizações, no Curso de Mestrado de Psicologia Social e das Organizações, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 11 de Julho de 2022, perante o júri, com despacho de Nomeação N°232/2022, de 8 de Junho de 2022, com a seguinte composição:

Presidente: Prof^a. Doutora Silvia Luis

Arguente: Prof. Doutor Jerônimo Soro

Orientadora: Prof^a. Doutora Ana Loureiro

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Psicologia e Ciências da Vida**

Lisboa

2022

A sustentabilidade é necessária para dar ao planeta formas de se reconstruir.

Marianna Moreno

A minha filha, Ednilsa Manuela Gomes Inácio

Agradecimentos

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, a minha família e amigos que sempre se fizeram presente nessa trajetória.

Aos meus pais e irmão Valdemar Inácio, pelos incentivos e suporte para a realização deste trabalho.

Meus agradecimentos aos colegas, que sempre estiveram ao meu lado, pelo apoio manifestado, pela troca de experiências que me permitiram crescerem não só como pessoa, mas também como acadêmico.

Aos professores, o meu obrigado pelos incentivos e ensinamentos na qual pude melhorar a minha performance no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

E, não menos importante o meu obrigado a mim, que diante de tantas dificuldades me mantive persistente e determinado.

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre identidade ambiental e o comportamento ecológico, explorando o papel do nível socioeconómico, na população de Angola. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa, em que se aplicou um questionário composto por medidas de comportamento ecológico, comportamento frugal, identidade ambiental, bem como dados sociodemográficos. Os resultados mostram uma maior associação entre identidade ambiental e a frugalidade do que ao comportamento ambiental, e que no contexto angolano as mulheres e os mais velhos têm maior identidade ambiental, que os mais instruídos e a viver em ambiente urbano têm mais ações comportamentais em prol do ambiente.

Palavras-Chave: Identidade ambiental; Comportamento ecológico; Frugalidade.

Abstract

This study aims to analyze the relationship between environmental identity and ecological behavior, exploring the role of socioeconomic status in the population of Angola. This is an exploratory study with a quantitative approach, in which a questionnaire composed of measures of ecological behavior, frugal behavior, environmental identity, as well as sociodemographic data was applied. The results show a greater association between environmental identity and frugality than environmental behavior, and that in the Angolan context, women and the elderly have a greater environmental identity, that those who are more educated and who live in an urban environment have more behavioral actions in favor of of the environment.

Key words: Environmental identity; Ecological behavior; Frugality.

Abreviaturas e Símbolos

CEDIC - Comissão de Ética e de Deontologia para a Investigação Científica;

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*;

ULHT- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Índice

Introdução	11
Capítulo I – Comportamento Ecológico, Frugal e Identidade Ambiental	12
1.1.- Problema Ambiental no Contexto Angolano	12
1.2 - Comportamento Ecológico	13
1.3 - Comportamento Frugal.....	14
1.4 - Variáveis Psicológicas que Influenciam o Comportamento Pró-Ambiental	15
1.5 - Identidade Ambiental	18
Capítulo II – Método	19
2.1 - Participantes	19
2.2 - Instrumento	20
2.3 - Procedimento	21
2.4 - Análise estatística	21
Capítulo III - Resultados	22
3.1 - Consistência Interna	22
3.2 - <i>Estatísticas descritivas</i>	22
3.3 - <i>Correlações</i>	23
3.3.1 - Influência do género	23
3.3.2 - Influência da idade.....	24
3.3.3 - Influência da escolaridade.....	24
3.3.4 - Influência da zona de residência	25
Capítulo IV – Discussão	26
Referências	29
Anexo	I

Índice de Tabela

Tabela 1 Erro! Marcador não definido.

Tabela 1 Erro! Marcador não definido.

Tabela 2 22

Tabela 3 23

Tabela 4 23

Tabela 5 24

Tabela 6 24

Tabela 7 25

Tabela 8 25

Introdução

A preocupação com a atual situação de deterioração sofrida pelo meio ambiente tem permeado amplos setores da sociedade. Desde associações ambientalistas, pioneiras nesta luta, a particulares, empresas e partidos políticos, são muitos os que se juntam à defesa do ambiente natural. Essa preocupação também atingiu a psicologia, e inúmeros pesquisadores da disciplina têm buscado dentro dela as ferramentas que lhes permitam contribuir na busca de soluções para o problema ambiental. Nesse sentido, parece claro que a cessação da exploração excessiva do nosso ambiente natural exige uma mudança na forma como os seres humanos lidam com ele (Aragonés & Amérigo, 2002). Para Fernandes (2002), a sustentabilidade ambiental é necessária ao homem e originada por preocupações sociais, e procura, essencialmente aumentar o bem-estar humano, ao proteger as fontes de matérias-primas usadas para as suas necessidades e assegurar que sumidouros dos seus resíduos não sejam utilizados para além das suas capacidades, de modo a prevenir danos futuros para comunidade humana.

Estudos em psicologia ambiental têm explorando a relação positiva que pode existir entre apego ao lugar e comportamentos ecológico em relação ao lugar onde se mora, e preocupação com o ambiente, em específico com recursos naturais presentes onde se vive. Ao se sentir pertencente a um lugar e atribuir valor emocional e simbólico a ele, um indivíduo ou grupo também tende a se apropriar deste espaço e agir no sentido de mantê-lo conservado, para que o suprimento das necessidades físicas, ecológicas, psicológicas e sociais que este ambiente oferece não sejam modificadas (Longhinotti-Felippe & Kuhnen, 2012 citados por Klavdianos & Gunther, 2019). Embora, os indivíduos percebam a gravidade das questões ambientais, as suas atitudes ambientais não são traduzidas em compras. Assim, apesar do aumento do nível de preocupação com o meio ambiente, os estudos não fornecem respostas satisfatórias do por que as expectativas sobre compras de produtos verdes por parte dos consumidores não conseguem se comparar com as atitudes ambientais demonstradas. Estudos recentes afirmam que até mesmo os consumidores mais conscientes ambientalmente não escolhem produtos apenas com base nos aspectos ambientais, mas sim, a escolha é muitas vezes o resultado da avaliação de vários atributos do processo. Além disso, fatores situacionais podem prejudicar o comportamento ambiental de compra e minar a influência positiva das atitudes e valores (Papista e Krystallis, 2013 citado por Bizarrias et., al 2013).

Capítulo I – Comportamento Ecológico, Frugal e Identidade Ambiental

1.1.- Problema Ambiental no Contexto Angolano

De acordo Januário et al., (2017, p.57), “a Revolução Industrial e, o desenvolvimento de novas tecnologias permitiu uma melhor qualidade de vida, um grande crescimento demográfico e o aumento da procura de bens de consumo; Tudo isso, permitiu uma maior exploração do meio ambiente”. Assim, o processo de desenvolvimento do capitalismo, como suscita Silva (2014) citado por Januário et al., (2017), “é causador de desmatamentos e abusos, determinando, principalmente nas últimas décadas, é visíveis os sinais de esgotamento e esvaziamento dos recursos naturais”.

“Para Capitango (2017, p.364), Angola não pode estar à beira dos problemas que o mundo atravessa, detalhadamente a problemática ambiental. Ainda assim, cabe mencionar que a Constituição angolana adotada na altura da Independência nacional em 1975, não favoreceu a proteção ambiental, tendo-se centralizado na visão económica e utilitarista sobre os bens naturais, que por via dos artigos 8º e 11º se acomete ao estado a sua titularidade e a sua gestão de forma a criar riqueza em benefício ao povo angolano. Em 1992, foi feita a revisão da constituição por via do artigo 24º consagra-se a proteção do ambiente, naquilo que veio significar o despontar de um novo posicionamento do estado angolano diante da problemática ambiental. Essa disposição viu-se reforçada com a aprovação da Lei Nº 5/98 de 19 de Junho, Lei de Bases do Ambiente, que inspirou a produção de importantes instrumentos jurídicos”.

De acordo com o autor acima mencionado, constata-se, por um lado, que o êxodo das populações rurais para as cidades e o consequente alargamento dos espaços urbanos tem acelerado a desflorestação massiva, em decorrência da exploração indiscriminada de árvores para a produção de carvão vegetal (principal fonte de energia para a maioria da população), forçando deste modo a migração da fauna de seus habitats, retirando do solo a faculdade de regeneração natural e destruindo sumidouros de dióxido de carbono.

Tal como menciona Gomes, (2012) citado por Capitango, (2017, p.365), cerca de 2/3 da população rural e urbana vive abaixo do limiar da pobreza, com um rendimento anual de 80 dólares, não dispõe de água potável e não tem acesso, nem a serviços de saúde, nem a educação, nem a transportes”. “A exclusão social e a pobreza são pilares determinantes que beneficiam a situação sombria da sustentabilidade ambiental em Angola, ameaçando à vida presente em todos os biomas, uma situação que interpela o poder político, as instituições

(públicas e privadas), a sociedade civil e a população em geral para o comportamento face à problemática ambiental em todas as suas dimensões e complexidade. Diante disso, é de extrema importância a adoção de políticas e estratégias multissetoriais e multidisciplinares de educação ambiental, com vista a construção de fundamentos de uma cultura ecológica” (Capitango 2017, p.366).

1.2 - Comportamento Ecológico

O comportamento pró-ambiental ou ecológico são todos os cuidados que as pessoas realizam com a finalidade de proteger e fazer do ambiente um lugar propício e saudável para se viver, pensando nas futuras gerações.

Nessa ordem de ideia, Klavdianos e Gunther (2019, p.472), “suscitam que o conceito de comportamento ecológico é entendido como algum comportamento que beneficia o meio ambiente, melhora a qualidade ambiental, ou que de forma consciente prejudica o meio ambiente o mínimo possível. Investigações sobre quais fatores são determinantes para a promoção de comportamentos ecológicos, entendidos como comportamentos que visam à proteção ou diminuição de danos ao ambiente, têm sido recorrentes e um dos principais focos da psicologia ambiental nos últimos anos”. De acordo Stern (2000; citado por Nascimento, 2019, p.30), “o comportamento ecológico é considerado aquele que tem um impacto positivo na disponibilidade de materiais e energia, também um comportamento que tem um menor impacto ou transforma de maneira positiva a dinâmica dos ecossistemas ou da biosfera”. Segundo Ribeiro e colaboradores (2004; citados por Afonso e colaboradores, 2016, p.110), “o estudo do comportamento ecológico é o conjunto de comportamentos considerados responsáveis para a conservação dos recursos naturais e para a manutenção da vida humana”. Já para Kaiser e colaboradores (2004; citados por Jara et al., 2016, p.370), “o comportamento ecológico tem sido analisado como um comportamento geral ou como um comportamento mais ou menos específico (por exemplo, poupança de água, reciclagem ou ativismo ambiental)”. Do ponto de vista teórico, coexistem uma concepção unidimensional e uma multidimensional do comportamento ecológico. A primeira considera que é composto por um conjunto estruturado, estável e consistente de vários comportamentos específicos relacionados entre si. A partir dessa concepção, por exemplo, foi proposta a Escala de Comportamento Ecológico, que tem sido útil para predizer o comportamento pró-ambiental (Kaiser, 1998; citado por Jara et al., 2016, p.370). “Os estudos do comportamento ecológico analisam

comportamentos, particularmente o comportamento ecológico pessoal dos indivíduos, como reciclagem, conservação de recursos ou consumo verde” (Huang, 2016, citado por Nascimento 2019, p.30). Para Johe e Bhullar (2016, citado por Nascimento, 2019, p.30), “o prognóstico de um comportamento requer uma compreensão de como os indivíduos desenvolvem intenções, que são decisões conscientes, para envolver ou não em um comportamento específico”.

1.3 - Comportamento Frugal

O consumo desmedido de bens e serviços no mundo e particularmente em Angola, tem se tornado fonte de preocupação. O comportamento humano, cada vez mais revertido para o ato de consumir, tem promovido o surgimento de repercussões negativas ambientais. Assim, é importante promover mudanças comportamentais, no sentido do favorecimento de comportamentos com menos impacto ambiental.

Surge assim, o conceito de comportamento frugal. “O consumidor frugal é caracterizado pela propensão em manter contas poupanças e fundos de investimentos familiares, além de menor propensão a possuir cartões de créditos, pois preocupa-se em maximizar o seu dinheiro, por meio de atitudes conscientes, como cozinhar em casa, ou praticando hábitos do tipo faça você mesmo” (Todd e Lawson, 2003 citado por Marquette e tal., p.199).

Para Lastovicka et al. (1999) citado por Bizarrias e colaborador (2013, p.5,6), “o comportamento frugal é uma dimensão do estilo de vida do consumidor, determinado pelo grau em que os consumidores são limitados em poupar e utilizar habilmente bens e serviços para alcançar metas de longo prazo. O mesmo defende ainda que, ao adotar um comportamento frugal o consumidor está ponderando as consequências futuras do seu impulso consumista, refletindo sobre o significado das suas ações de consumo na sua vida. Diante disso, espera-se, que um consumidor com perfil frugal tenha como valores a preservação do meio ambiente, e as iniciativas de valorização da qualidade de vida”.

“O comportamento frugal pode ser identificado diretamente pelas motivações internas e externas a um indivíduo, como crenças e perda de emprego, e, por outro lado, a frugalidade seria afetada pelas motivações internas e psicológicas, as quais definem propriamente o modo de vida, os valores, as opiniões” (Goldsmith et al, 2014 citado por Marquette e tal., 2020, p.196). De acordo com Pires et al., (2020, p.2), “o comportamento frugal, tem sido estudado

especialmente pel sua semelhança com o consumo consciente, por ser operacionalizado como uma atitude de uso pleno e conservador no consumo financeiro”. “O consumo ambientalmente amigável requer um elevado nível de controle e disciplina no uso de recursos, modificando aspectos relacionados com a motivação do comportamento” (Peattie 2010 citado por Pires, e tal., 2020, p.2).

Muiños et al., (2016, p.170), destacam duas abordagens, na qual a primeira, é caracterizada pela busca por um aumento de impacto ambiental e eficiência na geração de produtos e serviços. Na segunda abordagem, um estilo de vida é proposto caracterizado por consumir apenas o necessário, evitando práticas de desperdício. Ambas as abordagens buscam um objetivo semelhante, mas eles são baseados em estratégias diferentes: consumo eficiente em oposição a diminuição do consumo”.

1.4 - Variáveis Psicológicas que Influenciam o Comportamento Pró-Ambiental

Para Klavdianos e Gunther (2019, p.473), “ao procurar compreender e questionar pensamentos, sentimentos e comportamentos que influenciam o ambiente, a psicologia pode proporcionar mudanças nas escolhas feitas por indivíduos, grupos e governos sobre a proteção ao ambiente. A variedade existente de comportamentos, práticas e ações ecológicas implicam também na diversidade de variáveis que influenciam sua ocorrência”.

“Há variáveis psicológicas que podem influenciar a adoção de comportamentos ecológicos, que incorporam conhecimento sobre ações necessárias para reduzir os riscos ambientais existentes; atitudes favoráveis a práticas de conservação; valores e crenças ecológicas; percepção dos riscos ambientais; motivação para se agir de maneira a conservar recursos; emoções positivas que incentivem práticas ambientais, ou emoções negativas que impeçam práticas não sustentáveis” (Klavdianos e Gunther 2019, p.473).

Rucker et al., (2014) citado por Nascimento (2019, p.30), “fornece modelos que associam as atitudes ao comportamento, sugerindo que os indivíduos refletem suas atitudes para analisar se elas são guias para comportamento adequados”. Há uma importância das atitudes, que influenciam o comportamento dos consumidores no seu processamento de informações, e até a sua percepção básica. Como consequência, o estudo das atitudes e da persuasão tornou-se relevante nas pesquisas sobre comportamento do consumidor.

Tompson e Barton (1994), citados por Arogonés e Amérigo (2002), classificam a preocupação com o meio ambiente a partir de dois valores distintos: antropocentrismo e ecocentrismo. Essas duas dimensões de valor refletem certa preocupação com o meio ambiente, mas, enquanto a primeira se deve a uma valorização da natureza pelos benefícios materiais que ela pode proporcionar ao ser humano, a segunda implica uma preocupação com a conservação do próprio ambiente.

Os desafios associados à conservação do meio ambiente e qualidade têm implicações na atividade produtiva e no consumo das famílias hábitos (Granzin e Olsen, 2015; Roberts e Bacon, 1997 citado por Ponce et al., 2019).

De acordo Sunderlin et al., (2005) citado por Ponce et al., (2019), os países em desenvolvimento precisam atingir um alto nível de renda (capital), enquanto os países desenvolvidos precisam manter o estilo de vida de seus habitantes. O resultado desses interesses, significa que a poluição ambiental aumenta ao longo do tempo com irreversíveis consequências (Alvarado et al., 2018 citado por Ponce et al., 2019). De acordo com Eom et al. (2018) citado por Ponce et al., (2019), o comportamento humano voltado para a proteção do meio ambiente está diretamente relacionado com as crenças pessoais sobre as alterações climáticas. Hornsey e colaboradores (2016) citados por Ponce e colaborador (2019), afirmam que as alterações climáticas são da responsabilidade direta e indireta da ação do ser humano. Para mitigar os efeitos adversos no clima e na degradação contínua do meio ambiente, as pessoas devem adotar estilos de vida compatíveis com a conservação do planeta (Alvarado e Toledo, 2017; Chatelain et al., 2018 citado por Ponce e colaborador 2019).

Segundo Otto et al., (2016), o rendimento económico é identificado como um dos fatores determinantes do comportamento ambientalmente significativo. A maioria dos comportamentos ambientalmente significativos, comumente chamados de comportamentos ecológicos, contém opções que têm um impacto ambiental relativamente menor (por exemplo, uso de transporte público). A relação entre tais comportamentos ecológicos e o rendimento foi considerada positivo (medida de índice de comportamento político e pessoal, por exemplo, Nooney et al. 2003), inexistente (por exemplo reciclagem, Derksen e Gartrell 1993, citado por Otto et al., 2016) e negativo (energia em casa e transporte, por exemplo, Poortinga, Steg e Vlek 2004). Em linha com as descobertas anteriores (por exemplo, Gatersleben, Steg e Vlek 2002; Theodori e Luloff 2002 citado por Otto et al., 2016), argumentam que esses resultados ambíguos podem ser explicados pelo efeito diferencial do rendimento sobre o comportamento ambientalmente significativo.

Segundo Li et al. (2018), nas últimas décadas, vários estudos investigaram o efeito do rendimento económico na preocupação ambiental, mostrando uma relação positiva. Os autores procuram explicações para este resultado, e existem várias explicações possíveis. As duas primeiras hipóteses são derivadas da hierarquia de necessidades Maslow (Maslow, 1970), como menciona o autor acima citado. A primeira hipótese afirma que, uma vez que as pessoas tenham satisfeito as suas necessidades básicas materiais, irão procurar um nível mais alto de necessidades espirituais, como a necessidade de melhor qualidade ambiental. Portanto, as pessoas com maior rendimento irão se concentrar em perseguir outras necessidades mais elevadas e mostrar mais preocupação com o ambiente em comparação com os de rendimento mais baixo (Van Liere e Dunlap, 1980 citado por Li et al., 2018). Uma outra explicação, de acordo com a Teoria dos Valores Pós-materialistas argumenta que com o desenvolvimento económico e o aumento da riqueza, aumentam os valores pós-materialistas, associados a necessidades de liberdade de expressão, liberdade de escolha, preocupação ambiental, entre outras (Inglehart, 1995 citado por Li et al., 2018). A última explicação nomeada como hipótese de afluência assume que a qualidade ambiental não é apenas um bem público, mas também um bem de procura porque aumenta com o rendimento. Assim, conforme as pessoas ficam mais ricas, a procura por maior qualidade ambiental deve aumentar, o que, no conjunto, deve resultar numa correlação entre riqueza e preocupação ambiental (Diekmann e Franzen, 1999 citado por Li et al., 2018).

Com finalidade de verificar as hipóteses acima mencionadas, muitos estudos testam empiricamente o efeito do rendimento na preocupação ambiental com base em dados individuais ou dados gerais macro, mas os resultados mostram que a relação entre rendimento e preocupação ambiental é ambígua (Li et al., 2018).

Fabi et al. (2017, citado por Ponce et al., 2019), referem que as pessoas entre 20 e 30 anos de idade com mais escolaridade tendem a ter práticas ecologicamente corretas levando um estilo de vida marcado pelos princípios da poupança de energia. Pothitou et al. (2016) citados pelo autor acima mencionado, indicam que pessoas com maior conhecimento das questões ambientais e valores ambientais positivas são mais propensos a demonstrar comportamentos, atitudes e hábitos de energia.

1.5 - Identidade Ambiental

A identidade ambiental é um conjunto de elementos que formam a identidade de um indivíduo ou grupo, ou seja, que fazem com que os mesmos atribuam valores à natureza e consequentemente influenciam o seu comportamento com o ambiente.

“A teoria da identidade recomenda que os indivíduos detêm inúmeros interesses não bem integrados. Os indivíduos são motivadas a agir de acordo com a identidade, entretanto, a cognição e ação são dinamicamente moldadas por contextos. Diante disso, foi sugerido que o pensamento seja situado e o impacto do contexto no pensamento não esteja submetido na percepção consciente desse impacto. As identidades das pessoas são moldadas para agir e pensar, entretanto, elas também pensam de forma flexível e respondem ao seu ambiente. Isso significa que as ações são conduzidas por inúmeras identidades e, dependendo do contexto (afetando a saliência das identidades), embora identidades mais amplas (por exemplo, gênero), podem ser salientes em todos os contextos” (Oyserman 2009 citado por Gatersleben et al., 2017, p.4). Segundo Clayton e Opatow (2003) citado por Contreras e Mesa (2018, p. 125-126), “a identidade individual e de grupo estão interligadas, e, é necessário reconhecer que a identidade grupal surge do sentimento de pertença, apego ou participação com um grupo, com base em valores, motivações, características compartilhadas ou experiências que podem se tornar alimento para a identidade”. De acordo Herzog e colaboradores (1997) citado por Clayton e Opatow (2004), para constituir um aspecto importante da identidade, o ambiente natural deve influenciar a maneira como as pessoas pensam sobre si mesmas, oferecendo a oportunidade não só para a atenção restauração, mas também para auto-reflexão.

“As identidades descrevem os papéis sociais, e por sua vez, os papéis implicam responsabilidades. A identidade ambiental como nos orientamos para o mundo natural - pode descrever a maneira pela qual questões globais abstratas se tornam imediatas e pessoal para um indivíduo” (Clayton e Opatow, 2004, p.2). Alguns estudos têm mostrado uma relação preditora entre a identidade ambiental e o comportamento pró-ambiental (Freed & Wong, 2019; Ibarra et al., 2020).

O presente estudo tem como objetivo, analisar a relação entre identidade ambiental e o comportamento ecológico, explorando o papel de variáveis sociodemográficas.

O estudo é de grande relevância para a actualidade, visto que a cada dia que passa, o comportamento da humanidade tem um impacto negativo para o ambiente. Este estudo dará

ainda um contributo, dando ênfase ao contexto angolano, uma vez que é notável a ausência de estudos contextualizados da temática estudada. De um modo geral, este estudo pretende contribuir para uma maior compreensão do comportamento ambiental e variáveis a ele associadas, com especial relevo para o contexto angolano.

Capítulo II – Método

Para a elaboração da pesquisa, recorreremos a um estudo transversal correlacional, de carácter exploratório.

2.1 - Participantes

O estudo teve 210 participantes, residentes em Angola na província de Luanda. Dos 210 participantes, 59 foram descartados por não responderem aos critérios do questionário, colaborando no estudo um total de 151 sujeitos. A média de idades é de 25.2 anos, variando entre um mínimo de 18 e um máximo de 55 anos. A maioria é do género masculino (68.9%), tem o ensino médio (60.9%), é estudante (56.3%) e vive em zona urbana (78.8%) em casas com 3 quartos (45.7%). Uma percentagem de 14.6% tem automóvel, 2% tem bicicleta e 3.3% tem moto.

Tabela 1

Caraterização sociodemográfica (N = 151)

(Continua)

	N	%
Idade (M: DP)	25,2	7,9
Género		
Masculino	104	68,9
Feminino	47	31,1

Tabela 2

Caraterização sociodemográfica (N = 151)		(Conclusão)	
		N	
Escolaridade			
Ensino Primário		1	,7
Ensino Secundário		1	,7
Ensino Médio		92	60,9
Bacharelato		28	18,5
Licenciatura		29	19,2
Situação profissional			
Estudante		85	56,3
Empregado/a por conta própria		10	6,6
Empregado por conta de outrem		45	29,8
Desempregado/a		11	7,3
Zona de residência			
Rural		32	21,2
Urbana		119	78,8
Nr. de assoalhadas			
Um quarto		10	6,6
Dois quartos		28	18,5
Três quartos		69	45,7
Mais de três quartos		44	29,1
Tem			
Automóvel		22	14,6
Bicicleta		3	2,0
Moto		5	3,3

2.2 - Instrumento

Foi aplicado um questionário composto por três escalas que serão de seguida descritas.

Escala de Comportamento Ecológico (ECE). A escala de comportamento ecológico adaptado de Maki & Rothamam (2017), e do questionário do Observatório do Consumo Consciente de 2018 é composta por 13 itens com respostas do tipo Likert de 5 pontos.

Escala de comportamento frugal. Muiños e colaboradores (2016) adaptaram a escala original publicada por Lastovicka et al. (1999), procedendo a algumas modificações, nomeadamente: as menções aos aspectos monetários foram reduzidas significativamente, os conceitos de comportamento de restrição e do uso de recursos foram aprimorados e a orientação para o futuro foi enfatizada.

Escala de Identidade Ambiental (EID). A escala de identidade ambiental de Clayton (2003, 2012) é composta por 24 itens com respostas do tipo Likert de 5 pontos, que serve como uma medida geral de identidade ambiental.

2.3 - Procedimento

Os questionários foram distribuídos e recolhidos em Angola por um terceiro elemento e, respondidos entre o mês de Junho a Agosto de 2021, e o tempo para a resposta foi de aproximadamente 20 minutos. A participação foi carácter voluntário, e não houve nenhum incentivo para a participação, o estudo cumpriu com todos os critérios éticos estabelecidos pela comissão de Ética e de Deontologia da Investigação Científica (CEDIC) da Escola de Psicologia Ciência de Vida da ULHT.

2.4 - Análise estatística

A análise estatística envolveu medidas de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e respetivos desvios-padrão) e estatística inferencial. Nesta, utilizou-se o coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach, o coeficiente de correlação de Pearson, o teste t de Student para uma amostra, a Anova One-way e a Manova. O nível de significância para rejeitar a hipótese nula foi fixado em $(\alpha) \leq .05$. A normalidade de distribuição foi testada com o teste de Shapiro-Wilk e a homogeneidade de variâncias com o teste de Levene. Nas amostras com dimensão superior a 30 aceitou-se a normalidade de distribuição, de acordo com o teorema do limite central.

A análise estatística foi efectuada com o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 27 para Windows.

Capítulo III - Resultados

3.1 - Consistência Interna

A consistência interna das escalas usadas, analisada com o coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach, variou entre um mínimo de ,663 (fraco mas aceitável), na escala de frugalidade, a um máximo de ,844 (bom) na escala de identidade ambiental. A categorização dos valores de Alfa segue o referenciado em Hill e colaborador (2014).

Tabela 3

Consistência interna

	Alfa de Cronbach	Nr de itens
Frugalidade	.663	8
Comportamento ambiental	,719	13
Identidade ambiental	.844	24

3.2 - Estatísticas descritivas

Os valores obtidos pelos sujeitos podem ser apreciados na tabela 3. Nela, indicamos os valores mínimos e máximo, médias e respetivos desvios padrão. Com exceção dos valores do comportamento ambiental, todos os restantes são significativamente superiores ao ponto médio das escalas ($p < .001$). A média do comportamento ambiental é significativamente inferior ao ponto médio da escala, $t(150) = 43.489$, $p < .001$, o que significa que os valores do comportamento ambiental são baixos.

Tabela 4

Estatísticas descritivas

	Min	Max	Média	DP
Frugalidade	2,75	5,00	3,85	,55
Comportamento ambiental	1,46	4,38	2,88	,60
Identidade ambiental	1,83	5,17	3,56	,59

3.3 - Correlações

Os coeficientes de correlação entre a frugalidade, comportamento ambiental e a identidade ambiental são todos significativos, positivos e fracos ou moderados.

Tabela 5

Correlações

	1	2
1 Frugalidade	---	
2 Comportamento ambiental	,232**	
3 Identidade ambiental	,495**	,404**

* $p \leq .05$ ** $p \leq .01$ *** $p \leq .001$

3.3.1 - Influência do gênero

As mulheres obtêm valores significativamente mais elevados do que os homens na escala de frugalidade (4.01 vs 3.78), $t(149) = -2.396$, $p < .001$.

Tabela 6

Comparação por gênero

	Masculino		Feminino		<i>p</i>
	M	DP	M	DP	
Frugalidade	3,78	,55	4,01	,54	.018*
Comportamento ambiental	2,85	,61	2,96	,57	.287
Identidade ambiental	3,59	,54	3,49	,702	.374

* $p \leq .05$ ** $p \leq .01$ *** $p \leq .001$ M- Média DP - Desvio padrão

3.3.2 - Influência da idade

Encontram-se correlações significativas, positivas e fracas da identidade ambiental ($r = .195$, $p = .016$) com a idade. Assim, como os coeficientes são positivos isso significa que à medida que aumenta a idade aumenta também os valores de identidade ambiental.

Tabela 7

Correlações com a idade

	idade
Frugalidade	,135
Comportamento ambiental	,038
Identidade ambiental	.195*

* $p \leq .05$ ** $p \leq .01$ *** $p \leq .001$

3.3.3 - Influência da escolaridade

No que se refere ao comportamento ambiental, o teste Anova $F(2, 65.913) = 2.664$, $p = .077$, indica a existência de diferenças marginalmente significativas. O teste de comparações

múltiplas a posteriori indica que os licenciados obtêm valores significativamente mais elevados do que os com o bacharelato (3.02vs2.74).

No que se refere à identidade ambiental, o teste $\chi^2_{KW}(2) = 5.173$, $p = .075$, indica a existência de diferenças marginalmente significativas. O teste de comparações emparelhadas indica que os licenciados obtêm valores significativamente mais elevados do que os com o ensino médio (3.75vs3.51).

Tabela 8

Comparação por escolaridade

	Ens. Médio		Bacharelato		Licenciatura		<i>p</i>
	M	DP	M	DP	M	DP	
Frugalidade	3,80	,60	3,97	,42	3,94	,51	.248
Comportamento	2,88	,67	2,74	,45	3,02	,45	.077
Identidade ambiental	3,51	,65	3,54	,49	3,75	,43	.075

M- Média DP - Desvio padrão

3.3.4 - Influência da zona de residência

No que se refere ao comportamento ambiental, o teste t de Student para amostras independentes, $t(149) = -1.951$, $p = .053$, indica a existência de diferenças marginalmente significativas, sendo que os residentes em zonas urbanas apresentam valores mais elevados (2.93vs3.57).

Tabela 9

Comparação por zona de residência

	Rural		Urbana		<i>p</i>
	M	DP	M	DP	
Frugalidade	3,82	,58	3,86	,55	.745
Comportamento	2,70	,55	2,93	,60	.053
Identidade ambiental	3,55	,46	3,57	,63	.909

M- Média DP - Desvio padrão

Capítulo IV – Discussão

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a relação entre identidade ambiental e o comportamento pró-ambiental e frugal, explorando o papel de variáveis sociodemográficas na população de Angola. Esperamos compreender se a identidade ambiental está positivamente associada ao comportamento ecológico e frugal, explorando ainda o papel de variáveis sociodemográficas.

Os resultados mostram-nos que, o coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach, variou entre um mínimo de .663 (fraco, mas aceitável), na escala de frugalidade, a um máximo de .844 (bom) na escala de identidade ambiental, apoiando na visão de Oyserman (2009, citado por Gatersleben e colaboradores, 2017), as identidades das pessoas são moldadas para agir e pensar e, elas também pensam de forma flexível e respondem ao seu ambiente. Isso significa que as ações são conduzidas por inúmeras identidades e dependendo do contexto (afetando a saliência das identidades), embora identidades mais amplas como o género, podem ser salientes em todos os contextos, esta visão pode ser considerada um indicador para explicar o valor máximo do coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach. Para Contreras e colaborador (2019), um denominador comum nessas pesquisas é a relevância dada aos processos de construção de identidade ambiental em diferentes áreas de interação social, uma vez que seu estudo permite que as pessoas, além de elaborar significados e sentidos em torno do ambiente, criam iniciativas de interação social, tornando-se um catalisador para a compreensão e transformação da realidade ecológica.

Quanto aos coeficientes de correlações entre a frugalidade, comportamento ecológico e a identidade ambiental os resultados indicam que, são todos significativos, positivos e fracos ou moderados, estando a identidade ambiental mais associada à frugalidade que ao comportamento ambiental.

Com exceção dos valores do comportamento ambiental, todos os restantes são significativamente superiores ao ponto médio das escalas. A média do comportamento ecológico é significativamente inferior ao ponto médio da escala, o que significa que os valores do comportamento ambiental são baixos.

Na visão de Klavdianos e colaborador (2019), as variáveis sociodemográficas e situacionais influenciam o consumo responsável, e estas variáveis podem incluir idade; género; o fato de se morar em casas ou apartamentos, e se a residência é própria ou alugada; nível socioeconómico; normas sociais; e proximidade do local de risco.

Os resultados recolhidos das variáveis sociodemográficas da população angolana, no que concerne o género, as mulheres obtiveram valores significativamente mais elevados do que os homens na escala de frugalidade. Quanto a influência da idade, identificamos correlações significativas, positivas e fracas da identidade ambiental com a idade. Assim, como os coeficientes são positivos isso significa que à medida que aumenta a idade aumenta também os valores de identidade ambiental. Já a influência da escolaridade, no que se refere ao comportamento ecológico, o teste Anova, indicou a existência de diferenças marginalmente significativas. O teste de comparações múltiplas a posteriori indicou que os licenciados obtiveram valores significativamente mais elevados do que os com o bacharelato. No que concerne a influência da zona de residência no que se refere ao comportamento ambiental, os resultados indicam a existência de diferenças marginalmente significativas, sendo que os residentes em zonas urbanas apresentam valores mais elevados.

Durante a elaboração da pesquisa constatou-se ausência de estudos contextualizados da temática estudada no contexto angolano, por isso, é importante estudar sobre a identidade ambiental, frugalidade, e comportamento ecológico neste contexto específico.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre identidade ambiental e o comportamento ambiental, explorando o papel do nível sociodemográficos, na população de Angola. Constatasse que o objetivo foi atendido, porque efetivamente a pesquisa demonstrou que há alguma relação entre as variáveis estudadas.

A pesquisa partiu da hipótese de que, a identidade ambiental está positivamente associada ao comportamento ecológico e frugal. Durante o trabalho verificamos que, a nossa hipótese foi confirmada, ou seja, as variáveis estudadas correlacionam-se.

Quanto a metodologia, trata-se de um estudo exploratória de abordagem quantitativa, em que se aplicou um questionário composto por medidas de comportamento ecológico, comportamento frugal, identidade ambiental, bem como dados sociodemográficos. Os participantes da pesquisa são residentes em Angola e, foram escolhidos por conveniência.

Diante da metodologia proposta, percebe-se que o estudo poderia ser realizado com uma pesquisa mais ampla no que concerne a bibliografia para analisar variáveis sociodemográficas, nomeadamente o nível socioeconómico. Também poderia ser feita uma coleta de dados maior, já que nesta pesquisa diante da limitação de tempo, geográfica e a situação que o mundo enfrentou por causa da nova pandemia Covid 19, só foi possível estudar uma população pequena.

Durante o processo de pesquisa, surgiram alguns aspectos que se revelaram interessantes para uma abordagem mais detalhada, que poderão vir a ser objecto para futuras investigações: o nível socioeconómico e o estado civil, para procurar compreender se estas variáveis estão ou não positivamente relacionadas com o comportamento ecológico.

Referências

- Afonso, T., Zanon, M.Â. G., Locatelli, R.L., & Afonso, B, P.D. (2016). Consciência Comportamento Pro-Ambiental E Qualidade De Gerenciamento De Resíduos Em Serviço De Saúde: *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*. 5 (3), 110 E-ISSN: 2316-9834
- Aragonés, J, I. & Amérigo, M. (2002) *Psicologia Ambiental*. Pirâmide.
- Bizzarrias, F, S., Jvellas, S., Mazza, J. & Neves, E. (2013) *A Influencia do Locus de Controle ambiental interno, atitudes e valores do consumidor sobre o comportamento verde: Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade*. 1 (21), 5-6. <http://hdl.handle.net/123456789/435>
- Contreras, P. Y. A., & Mesa, M. R. (2019). Identidad ambiental: múltiples perspectivas. *Udistrital*. 4 (1), 130. <https://doi.org/10.14483/23448350.14003>
- Capitango, J.(2017). A Educação Ambiental na Comunidade Rural de Ekovongo-Bié/Angola Environmental education in the Rural Community of Ekovongo- Bié/Angola. *Revista Lusófona de Educação Ambiental*. 1 (23-24), 364-356-366. ISSN: 1887-2417
- Clayton, S., & Opatow, S (2004). *Identity and the natural environment. The psychological significance of natur*, p-2. MIT Press. <https://doi.org/10.7551/mitpress/3644.003.0005>
- Freed, A. & Wong, D. (2019) The Relationship between University Students' Environmental Identity, Decision-Making Process, and Behavior. *Journal of Sustainability Education*. 20, ISSN: 2151-7452
- Fernandes, J, P. (2002) *A Política e o Ambiente*. Piaget.
- Gatersleben, B., Murtagh, N., Cherry, M., &Watkins, M. (2017). Moral, Wasteful, Frugal, or Thrifty? Identifying Consumer Identities to Understand and Manage Pro Environmental Behavior. *Environment & Behavior*, 1-26. <https://doi.org/10.1177/0013916517733782>
- Hill, M, M., & Hill, A. (2005), *Investigação por questionário*. Edições Sílabo, 2ª edição.
- Ibarra, R, E, P.,Tapia-Follem, C,O., Fraijo-sing, B, S., Soto, N, N. & Poggio, L. (2020). Psychosocial Predispositions Towards Sustainability and Their Relationship with Environmental Identity. *Sustainability*, 12 (7195). <https://doi.org/10.3390/su12177195>
- Januário, M., Fernandes, F, R, M, Valerio, M, A. & Macedo, R, B. (2017). Estudo do Comportamento Ambiental da População de Wenceslau Braz/ Em Relação aos

- Resíduos Sólidos Urbanos. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS*. 6 (1), 57. <https://doi.org/10.5585/geas.v6i1.374>
- Jara, P.O., Talayero, F., Aragonés, J. I., & Díaz, E. M.(2014). Dimensiones del Comportamiento Proambiental y su Relación con la Conectividad e Identidad Ambientales. *Psico*, 45 (3), 370.
- Klavdianos, N. D., & Gunther, I. A. (2019), Apego Ao Lugar Ao Comportamento Pro-Ambiental. *O Racionamento De Água Em Questão*. 12 (3), 472. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n3p471-482>
- Marquetto, M, F., Santos, L, G., Bulé, A., Battistella, L, F., & Lobler, M, L. (2020). Conhecendo os antecedentes do Comportamento Frugal de Compras: Um estudo utilizando Análises Estatísticas Bivariadas. *Id on Line Rev.Mult. Psic.* 14 (49), 196-199. ISSN: 1981-1179.
- Muiños,G., Suárez ,E., Hess, S., Bernardo Hernández. (2015) Frugality and psychological wellbeing. The role of voluntary restriction and the resourceful use of resources. *PsyEcology*. 6 (2), 170. <http://dx.doi.org/10.1080/21711976.2015.1026083>
- Nascimento, T. M. (2019). Examinando o domínio do comportamento próambiental na promoção do bemestar individual e coletivo. *Consumer Behavior Review*, 3 (1), 27-41. <https://doi.org/10.51359/2526-7884.2019.237497>
- Li, W., & Chen, N. (2018). Absolute Income, Relative Income and Environmental Concern: Evidence from Different Regions in China, *Journal of Cleaner Production*. doi: 10.1016/j.jclepro.2018.03.171
- Otto, S., Neaman, A., Richards, B & Marió, A. (2016) Explaining the Ambiguous Relations Between Income, Environmental Knowledge, and Environmentally Significant Behavior: *Society & Natural Resource*. 29 (5), 628. <http://dx.doi.org/10.1080/08941920.2015.1037410>
- Ponce, P.,Alvarado,R., Ponce,K., Alvarado,R & Granda, D. (2019). Green returns of labor income and human capital: Empirical evidence of the environmental behavior of households in developing countries. *Ecological Economics*, 160, 165-113. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2019.02.012>
- Pires, P, P. Peixoto, J, M. Jr, R, C, R. & Sousa, M, A. (2020) Valores Ambientais como mediadores da Influência de Altruismo e Frugalidade sobre o sacrifício Material. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology* 54 (2), 2. <https://doi.org/10.30849/ripijp.v54i2.100>

Anexo

Consentimento informado e Questionário

Olá!

Convidamo-lo a participar numa pesquisa científica. Antes de decidir participar neste estudo, é importante que leia as informações seguintes para esclarecer a natureza da sua participação. O objectivo deste estudo é explorar, no contexto angolano relações entre identidade

Ambiental, comportamento ambiental, frugalidade, explorando variáveis sociodemográficas.

1-O que lhe será pedido?

Pedimos que responda a um conjunto de questões cujo preenchimento pode demorar até a um máximo de 15 minutos.

2-A confidencialidade das respostas será garantida?

Sim. As respostas são anónimas e confidenciais.

3-Irá ser recompensado/a?

Não, mas irá contribuir com a sua experiência pessoal para o aumento de conhecimento na área do comportamento sustentável. A sua colaboração é fundamental.

4-Pode parar se não quiser continuar?

Sim, pode parar a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária.

5-Se de alguma forma a participação no estudo o/a deixar desconfortável, o que pode fazer?

No presente estudo a linguagem não apresenta elementos que possam incomodar, na medida em que se centra em aspetos ambientais. Todavia, se não se sentir à vontade com alguma questão ou linguagem, pondere não participar neste estudo.

6-Quem pode contactar caso tenha mais dúvidas/questões que queira colocar?

Para mais informações sobre este estudo, bem como todos os aspectos associados à participação na investigação, poderá entrar em contacto com: salvador1990inacio@gmail.com

Para mais informações sobre questões éticas poderá entrar em contacto com:

cedic@ulusofona.pt Este estudo teve o parecer favorável da Comissão de Ética e de Deontologia da Investigação Científica (CEDIC) da Escola de Psicologia e Ciências de Vida da ULHT.

1.Gênero

- () Masculino
() Feminino
() Outro

2.Idade

3. Habilitações Literárias

- | | |
|-----------------------|------------------|
| () Ensino Primário | () Licenciatura |
| () Ensino Secundário | () Mestrado |
| () Ensino Médio | () Doutorado |
| () Bacharelato | |

4. Profissão

- | | |
|-----------------------------------|--------------------|
| () Estudante | () Reformado/a |
| () Empregado/a por conta própria | () Desempregado/a |
| () Empregado por conta de outrem | |

5. Você vive numa zona

- () Rural () Urbana

6. Sua casa atual tem

- | | |
|------------------|-----------------------|
| () Um quarto | () Três quartos |
| () Dois quartos | () Mais de 3 quartos |

7.Você tem automóvel

- () Sim
() Não

8.Você tem bicicleta

- () Sim
() Não

9. Você tem moto

- () Sim () Não

EID

Por favor, responda a cada uma das seguintes questões, seguindo a seguinte escala: 1= Discordo totalmente, 2 = Discordo; 3 = Não concordo nem discordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1. Passo muito tempo em espaços naturais (bosques, montanha, lagos, mar)	1	2	3	4	5
2. Para mim é importante implicar-me em comportamentos ecológicos	1	2	3	4	5
3. Penso em mim mesma/o como parte da natureza, e não como separada/o dela	1	2	3	4	5
4. Se tivesse tempo e dinheiro dedicaria parte de ambos a trabalhar pelas causas ambientais	1	2	3	4	5
5. Quando estou perturbada/o ou <i>stressada/o</i> , sinto-me melhor passando algum tempo ao ar livre, em comunhão com a natureza	1	2	3	4	5
6. Para mim é importante viver próximo da natureza; não queria viver sempre numa cidade	1	2	3	4	5
7. Tenho muito em comum com os ecologistas	1	2	3	4	5
8. Creio que alguns dos problemas sociais de hoje se resolveriam com um retorno a um estilo de vida mais rural, onde as pessoas vivam em harmonia com a terra	1	2	3	4	5
9. Penso que tenho muito em comum com outras espécies	1	2	3	4	5
10. Gosto de jardinagem	1	2	3	4	5
11. Ser parte do ecossistema é uma parte importante de quem eu sou	1	2	3	4	5
12. Sinto que tenho raízes num local geográfico que teve um impacto importante na minha infância	1	2	3	4	5
13. Comportar-me de forma responsável face à Terra, seguindo um estilo de vida sustentável, faz parte do meu código moral	1	2	3	4	5
14. Aprender acerca do mundo natural deveria ser uma parte importante da educação de cada criança	1	2	3	4	5
15. De uma forma geral, ser parte do mundo natural é uma parte importante da minha auto-imagem	1	2	3	4	5
16. Preferiria viver num quarto ou casa pequena com uma vista agradável, do que num quarto ou casa maior mas com vista para outros edifícios	1	2	3	4	5
17. Gosto muito de fazer campismo ou caminhadas ao ar livre	1	2	3	4	5
18. As vezes tenho a impressão de que certas partes da natureza - árvores, tempestades, montanhas - têm uma personalidade própria	1	2	3	4	5
19. Sinto como se uma parte importante da minha vida se perderia se não fosse capaz de sair e desfrutar da natureza de vez em quando	1	2	3	4	5
20. Sinto-me orgulhosa/o de saber que poderia sobreviver sozinho(a) alguns dias na natureza	1	2	3	4	5
21. Nunca vi uma obra de arte tão bela como as obras da natureza, tais como um pôr-do-sol ou uma cadeia montanhosa	1	2	3	4	5
22. Os meus interesses muitas vezes parecem coincidir com os que os ambientalistas defendem	1	2	3	4	5
23. Sinto que recebo alimento espiritual das experiências com a natureza	1	2	3	4	5
24. Guardo recordações de espaços abertos no meu quarto ou casa, como conchas, pedras ou penas	1	2	3	4	5

Clayton (2003, 2012)

Comportamento Frugal

Por favor, responda a cada uma das seguintes questões, seguindo a seguinte escala: 1= Discordo totalmente, 2 = Discordo; 3 = Não concordo nem discordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1. Se você cuidar bem de seus bens, você vai definitivamente economizar dinheiro a longo prazo	1	2	3	4	5
2. Existem muitas coisas que normalmente as deito fora mesmo sendo bastante úteis	1	2	3	4	5
3. Fazer melhor uso de meus recursos faz-me sentir bem	1	2	3	4	5
4. Se eu puder reutilizar um produto não faz sentido comprar algo novo	1	2	3	4	5
5. Eu acredito em ser cuidadoso da forma que gasto meu dinheiro	1	2	3	4	5
6. Eu me disciplino para obter o máximo do meu dinheiro	1	2	3	4	5
7. Estou disposto a esperar uma compra que quero para eu poder economizar dinheiro	1	2	3	4	5
8. Há coisas que resisto em comprar hoje para poder economizar para amanhã	1	2	3	4	5

Muñoz e colaboradores (2016)

Comportamento Ambiental

Pense nos seus comportamentos da última semana, e responda a cada uma das seguintes questões, seguindo a seguinte escala: 1= Nunca, 2 = Raramente; 3 = Algumas vezes; 4 = Muitas vezes; 5 = Sempre

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Desliguei as luzes ao sair de casa	1	2	3	4	5
2. Desliguei o carregador do telemóvel quando não estava a utilizá-lo	1	2	3	4	5
3. Desliguei a torneira enquanto lavava a loiça	1	2	3	4	5
4. Desliguei o chuveiro durante o duche/banho enquanto usava o sabão/sabonete	1	2	3	4	5
5. Desliguei a água enquanto lavava os dentes	1	2	3	4	5
6. Separei o vidro para reciclar	1	2	3	4	5
7. Separei as embalagens para reciclar	1	2	3	4	5
8. Separei o papel para reciclar	1	2	3	4	5
9. Reutilizei papel	1	2	3	4	5
10. Usei transportes públicos para as deslocações diárias	1	2	3	4	5
11. Usei o meu automóvel ou moto nas deslocações diárias	1	2	3	4	5
12. Andei a pé nas minhas deslocações diárias	1	2	3	4	5
13. Utilizei bicicleta nas minhas deslocações diárias	1	2	3	4	5

Maki & Rothamam, 2017, e observatório do consumo consciente, 2018